

Designação do projeto: Fleurs Locales - Cadeias de restauração da biodiversidade por sementes nativas, em vinhedos, agro-sistemas e espaços naturais do Mediterrâneo.

Código do projeto: SOE4/P5/F1011

Objetivo principal: Implementação de protótipos e modelação das cadeias de restauração da biodiversidade herbácea indígena mobilizando todos os atores em territórios piloto sob influência do Mediterrâneo numa abordagem de pesquisa aplicada e participativa.

Região de intervenção | Território Sudoeste Europeu (SUDOE)

Entidades beneficiárias

Centre d'Initiatives pour Valoriser l'Agriculture et le Milieu Rural Garrigues de Thau
Conservatoire d'espaces naturels du Languedoc-Roussillon
Fundación Global Nature
Instituto Nacional de Investigación Agrária e Veterinária, I.P.
Semillas Silvestres, SL
Universidade do Minho

Data da aprovação | 21/10/2020

Data de início | 01/05/2020

Data de conclusão | 30/04/2023

Custo total elegível | 1.593.690,00 euros

Custo total elegível INIAV | 145.000 euros

Apoio financeiro comunitário | 1.195.267,50 euros

Objetivos, atividades e resultados esperados

Com o projeto "Fleurs locales" pretende-se gerar respostas concretas à erosão maciça da biodiversidade herbácea, acelerada pelas mudanças climáticas através da adaptação de protocolos para restauração de ambientes mediterrânicos e construção de cadeias de restauração ecológica com todas as partes intervenientes (gestores de espaços, cientistas, produtores de sementes, comunidades, utilizadores, etc.) reunidos em torno de "contratos de gestão local da biodiversidade".

Territórios-piloto serão mobilizados em cada país. Com base em métodos comuns, cada parceiro desenvolverá cadeias de restauração para responder a desafios locais específicas (vinhedos, prados, áreas aridas/degradadas).

Os seis parceiros do projeto (cientistas, gestores e atores socioeconómicos) aliam as suas competências para (i) caracterizar os meios para restaurar e adaptar os protocolos de reconstituição às necessidades identificadas, (ii) construir cadeias para recuperar a biodiversidade herbácea autóctone, através da implementação de locais de experimentação piloto e (iii) assinar e depois modelar contratos territoriais de gestão da biodiversidade e torná-los transferíveis para todo o espaço SUDOE.

